



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13<sup>o</sup> Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**VALIDAÇÃO DA TÉCNICA DE CITOMETRIA DE FLUXO PARA DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA: RESULTADOS PRELIMINARES**

ANA PAULA ALEGRETTI; LÚCIA M. DA ROCHA SILLA, TEREZINHA P. MUNHOZ, CHRISTINA M. BITTAR, SUZANE DAL BÓ, RICARDO M. XAVIER

A Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) é uma doença adquirida rara, caracterizada por hemólise intravascular devido ao aumento da sensibilidade dos eritrócitos à lise celular mediada pelo complemento. Essa patologia pode ser diagnosticada, laboratorialmente, pela caracterização da deficiência de proteínas regulatórias do complemento como DAF (CD55) e MIRL (CD59).

A identificação destas proteínas, na superfície das hemácias e dos granulócitos, é realizada por imunofluorescência direta em citômetro de fluxo, utilizando-se anticorpos monoclonais. Com o objetivo de validar um teste de imunofenotipagem para análise de HPN por citometria de fluxo (CF) foram analisados amostras de sangue de 7 pacientes sem HPN e 3 pacientes com HPN atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As amostras foram primeiramente triadas pelo teste imunoensaio da Diamed. Os pacientes sem HPN obtiveram um valor de deficiência para ambas proteínas CD55/ CD59 abaixo de 3% e os pacientes positivos para HPN obtiveram 91, 95 e 4% de deficiência para CD55 e 97, 80 e 20% de deficiência para CD59. Os testes realizados por citometria confirmaram os resultados encontrados pelo teste de triagem e estão de acordo com os valores de referência relatados na literatura. A análise por citometria é uma ferramenta laboratorial importante por fornecer um resultado rápido, sensível e específico, além de possibilitar a realização do teste mesmo após o paciente ter sofrido crises hemolíticas intensas, pois os granulócitos praticamente não são afetados. Este trabalho terá continuidade com a análise de amostras de indivíduos voluntários saudáveis, para estabelecer o valor de referência para a deficiência destas proteínas na nossa população.